

MEDICINA

RIBEIRÃO PRETO

Volume 48 - Suplemento 2 - out. / 2015

I.S.S.N. 2176-7262 online

Neste número:

Anais:

- IX Simpósio de Terapia Ocupacional da FMRP-USP e
- III Simpósio de Trabalhos Científicos do curso de Graduação de Terapia Ocupacional da FMRP-USP. 21/05 a 23/05 de 2015



Revista do Hospital das Clínicas e
da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
da Universidade de São Paulo - Brasil.



MEDICINA

**REVISTA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, DO HOSPITAL
DAS CLÍNICAS DA FMRP-USP E CENTRO ACADÊMICO ROCHA DA FMRP-USP**

VOLUME 48

SUPLEMENTO 2

OUTUBRO 2015

Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO

Vice-Reitor

Prof. Dr. VAHAN AGOPYAN

Diretor da F.M.R.P.

Prof. Dr. CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR

Superintendente do H.C.R.P.

Prof. Dr. BENEDITO CARLOS MACIEL

Corpo Editorial

Prof. Dr. EDUARDO BARBOSA COELHO

Prof. Dr. GUSTAVO BALLEJO OLIVERA

Prof. Dr. ORLANDO DE CASTRO E SILVA JÚNIOR

Secretaria

MARLENE CANDIDA DE FARIA

**IX Simpósio de Terapia Ocupacional da FMRP-USP e
III Simpósio de Trabalhos Científicos do curso de Graduação de
Terapia Ocupacional da FMRP-USP.**

21/05 a 23/05 de 2015

EDITORIAL	01
ORGANIZAÇÃO	01
AGRADECIMENTOS	01
PROGRAMAÇÃO	01

SESSÃO DE PÔSTERES

**1 - ABORDAGENS TERAPÊUTICO-OCUPACIONAIS REFERENTES AOS DISTÚRBIOS
COMPORTAMENTAIS NAS DEMÊNCIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA**

Da Silva CM; De Andrade VS; 02

**2- AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA ATRAVÉS DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE
PACIENTES DEPRESSIVOS COM E SEM ESTRESSE PRECOCE SEMI-INTERNADOS NO HD-
HCFMRP**

Ustulin KF; Martins CMS; Padovan T; Panuncio-Pinto MP; Juruena MF 02

**3 - A ATUAÇÃO DO ESTÁGIO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE:
INTERVENÇÕES NO GRUPO IDOSAS ATIVAS**

Pestana BM; Coimbra G, Uchôa-Figueiredo LR. 03

**4 - A INFLUÊNCIA DE UM SERIOUS GAME COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SOBRE
EPILEPSIA**

Garcia LSE, Zanni KP, Pfeifer LI..... 04

**5- A VISÃO DOS DISCENTES ACERCA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA
SOCIAL**

Da Silva MIAF; De Vitta FCF. 05

6- CULTURA, TERAPIA OCUPACIONAL E SUAS POTÊNCIAS

Silva CR; Cardinali I; Silvestrini MS; Ambrósio L. 06

7 - ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Demarchi GSS; Vieira NS; Uchôa-Figueiredo LR. 07

**8 - INFLUÊNCIA DO USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INDEPENDÊNCIA DE UMA CRIANÇA
COM ARTROGRIPOSE EM AMBIENTE ESCOLAR**

Baleotti LR; Zafani MD; Perez MC; Peruzzo CB; Paixão AF. 08

**9- INTERFACE SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM RELATO DAS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO
CONTEXTO ESCOLAR**

Zafani MD; Baleotti LR; Perez MC; Peruzzo CB; Paixão AF. 08

**10 - O BRINCAR NO COTIDIANO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO
COM HIPERATIVIDADE**

Puga PCA; Carvalho BGE; Pereira A. 09

**11 - O CAVALO COMO RECURSO TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICA
EXTENSIONISTA NO PROJETO EM EQUOTERAPIA**

Tolentino JA; Fernandes M; Júnior DEB; Diniz LH; Teixeira VPA; Espindula AP 10

**12 - O CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DO BRINCAR: PROJETO
“A HORA DO BRINCAR”**

Vieira NS; Demarchi GSS; Uchôa-Figueiredo LR 11

SESSÃO DE APRESENTAÇÕES ORAIS

1 – A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Forghieri TB, De Carlo MMRP 12

**2 – A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DE LAZER: ACESSO E
DIFICULDADES PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

Druziani BS, Fiorati RC GC 13

**3 - A TERAPIA OCUPACIONAL E A ATENÇÃO ÀS CUIDADORAS INFORMAS: UM ESTUDO
EXPLORATÓRIO**

Hashisaka DF, Panúncio Pinto MP 13

**4 – COMPREENDENDO AS DEMANDAS SOBRE A SEXUALIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA E A ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Fuzaro GC, Carreta RYD 14

**5 – INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO
INSTITUCIONAL**

Israel FM, Panúncio Pinto MP 15

**6 – INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO
INSTITUCIONAL**

Gonçalves ISM, Panúncio Pinto MP 16

7 – O AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA

Scatolini FL, Zanni KP, Pfeifer LI 16

**8 – PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS (PACB) PARA CRIANÇAS PRÉ-
ESCOLARES COM PARALISIA CEREBRAL**

Cavalcante TF, Novaes LC, Pfeifer LI 17

Editorial

Prezados colegas, em nome Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP-USP, do curso de Terapia Ocupacional e do CETORP – Centro Estudantil da Terapia Ocupacional de Ribeirão Preto, é um prazer tê-los em mais uma edição do IX Simpósio de Terapia Ocupacional da FMRP-USP e do III Simpósio de Trabalhos Científicos do curso. Os trabalhos científicos apresentados no Congresso serão publicados sob a forma de Anais e esperamos que essa iniciativa facilite a disseminação das pesquisas realizadas em Terapia Ocupacional.

O evento científico do curso de Terapia Ocupacional na FMRP/USP ocorreu nos dias 21, 22 e 23 de maio de 2015 no Espaço de Eventos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Esse evento contou com a participação de 17 palestrantes abordando o tema: *Terapia Ocupacional, comunidade, saúde e cidadania: Diferentes olhares e perspectiva.*

Gostaríamos de agradecer aos seguintes colaboradores que possibilitaram a realização do evento: FAEPA e FMRP-USP. Também gostaríamos de parabenizar o CETORP e a Comissão Organizadora por mais essa missão cumprida!

COMISSÃO ORGANIZADORA

Amanda Mattara
Ana Carolina Bonetti Alves
Arieli Savoldi Milani
Beatriz Silva Santoro
Bruna Pizzardo de Souza Campos
Carine Xavier Malaquini
Isabela Ternero
José Guilherme de Souza Oliver
Letícia Fernandes de Andrade

Luara Sandrin Engracia Garcia
Marília Chellegatti
Mariana Fernandes dos Santos
Mariana Gomes Silva
Mariana Magalhães
Monise Sanches Rodrigues
Rafaela da Silva Roberto
Talita Peripato
Thaís Thatiane Bernardo

PROF^ª. DRA. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta
PROF^ª. DRA. Regina Célia Fiorati
PROF^ª. DRA. Thaís Cristina Chaves



SESSÃO DE PÔSTERES

1 - ABORDAGENS TERAPÊUTICO-OCUPACIONAIS REFERENTES AOS DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS NAS DEMÊNCIAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA

Da Silva CM; De Andrade VS.
Universidade Federal Do Triângulo Mineiro.

Introdução: Demências correspondem a doenças de caráter degenerativo que equivalem à perda das funções cognitivas aliadas à perturbação cognitiva e aos distúrbios de comportamento (DC) e danos no funcionamento ocupacional e social (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR, 2008). Distúrbios de comportamento são descritos como sintomas psicológicos e comportamentais agravados pelo avançar de tal doença (TAVARES; SOUZA, 2011). A terapia ocupacional atua na prevenção destes sintomas, diminuindo os danos por eles causados e zelando pela reabilitação e pelo cuidado paliativo tanto da saúde do sujeito demenciado quanto de seus cuidadores (MONTEIRO, 2013).

Objetivo: Identificar publicações científicas relativas à abordagem terapêutico-ocupacional em relação aos distúrbios de comportamento de indivíduos demenciados.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cuja pergunta norteadora foi: “Quais são as abordagens terapêutico-ocupacionais utilizadas diante os distúrbios de comportamento de indivíduos demenciados?”. A fim de responder tal pergunta foi realizada busca sistemática de publicações científicas nos idiomas inglês e português no período de janeiro de 2010 a setembro de 2014 junto ao Sistema de Pesquisa das Ciências da Saúde da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed®) e à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tal foram usados os unitermos “terapia ocupacional, demência, distúrbio(s) de comportamento, sinal(is) de comportamento, sintoma(s) psiquiátrico(s) e sintoma(s) neuropsiquiátrico(s)”, tendo os dois primeiros sido utilizados e cruzados com os demais. Similarmente, utilizaram-se os unitermos em inglês “occupational therapy, dementia, behavioral symptom(s), behavioral sign(s), behavioral disturb(s), psychiatric symptom(s) e neuropsychiatric symptom(s)”. Enfatiza-se novamente que os dois primeiros foram sempre utilizados durante os cruzamentos.

Resultados: A partir dos cruzamentos encontraram-se inicialmente 85 publicações que foram submetidas à leitura dos títulos e resumos. À leitura integral delimitaram-se 10 artigos científicos que abordavam o tema relativo à pergunta norteadora. Dentre as abordagens terapêutico-ocupacionais encontradas foram constatadas reabilitação cognitiva e funcional, programas de treinamento e gerenciamento do cuidador/familiar, avaliação e adaptação ambiental. Os autores enfatizaram que tais abordagens são ofertadas em cinco propostas distintas, isto é, programas intervencionais, planos de gerenciamento, propostas diversificadas, tratamentos baseados no ambiente, afeto e comportamento, e ofertas multidisciplinares.

Conclusões: As abordagens terapêutico-ocupacionais focadas no tratamento dos DC exibidos por indivíduos demenciados se apresentam de maneira distinta. A busca sistemática pela literatura científica respalda também que a abordagem junto a tais pessoas deve ser realizada concomitantemente ao tratamento farmacológico.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR – Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008. 880 p.
- MONTEIRO, P. N. Atuação da terapia ocupacional junto a idosos com demência. 2013. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- TAVARES, A. R. J; SOUZA, C. C. V. Sintomas psicológicos e comportamentais nas demências. In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 293-313.

2- AVALIAÇÃO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA ATRAVÉS DO DESEMPENHO OCUPACIONAL DE PACIENTES DEPRESSIVOS COM E SEM ESTRESSE PRECOCE SEMI-INTERNADOS NO HD-HCFMRP

Ustulin KF; Martins CMS; Padovan T; Panuncio-Pinto MP; Juruena MF.
Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.

Introdução: O Modelo Canadense de Desempenho Ocupacional, estabelece que a saúde está fundamentada no desempenho ocupacional, sendo este, o resultado da interação entre pessoa, ambiente

e ocupação (Magalhães et.al., 2009). A literatura aponta que as situações traumáticas ocorridas na infância e adolescência, denominadas de Estresse Precoce (EP) aumentam o risco para depressão no adulto (Jurueña et.al.,2007). A depressão é uma condição crônica, comum e recorrente, estando associada com prejuízos em diferentes áreas do desempenho ocupacional do indivíduo (Andrade et.al.,2010).

Objetivos: Avaliar o desempenho ocupacional de pacientes adultos em episódio depressivo atual com e sem história de EP, na admissão hospitalar e 60 dias após.

Métodos: A amostra foi composta por 47 pacientes adultos em episódio depressivo atual do Hospital Dia do Hospital das Clínicas da FMRP-USP. Na avaliação utilizamos os seguintes instrumentos: Ficha Sócio-demográfica, Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D21≥16 pontos), Questionário sobre Traumas na Infância (CTQ) e Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM).

Resultados: Na amostra avaliada, 76,6% dos pacientes sofreram algum tipo grave de EP, comparados a 23,4% sem EP. Além disso, os pacientes depressivos não apresentaram diferenças significativas nas características demográficas. A pontuação média dos pacientes com EP na HAM-DAd foi de 26,69 pontos; enquanto que os sem EP pontuaram HAM-DAd: 24 pontos, demonstrando que ambos os grupos apresentam sintomatologia depressiva grave na admissão hospitalar. Já na reavaliação, os pacientes com EP, apresentaram HAM-D60: 16,50 pontos, enquanto que o grupo sem EP pontuou HAM-D60:12,33 pontos, porém sem diferença significativa ($p=0,159$). Além disso, na admissão hospitalar, os pacientes com EP apresentaram 2,7 pontos no grau de desempenho, enquanto que os sem EP apresentaram 2,9 pontos, sem diferença estatística significativa ($p=0,798$). Quanto ao grau de satisfação, ambos os grupos de pacientes apresentaram 2,0 pontos, portanto sem diferença estatística significativa ($p=0,981$). Na reavaliação, pacientes com EP apresentaram 5,1 pontos no grau de desempenho, enquanto que os sem EP apresentaram 6,8 pontos, sem diferença estatística significativa ($p=0,097$). E no grau de satisfação, pacientes com EP apresentaram 4,6 pontos e os sem EP apresentaram 6,9 pontos, com diferença estatística significativa ($p=0,04$).

Conclusões: Nossos dados apontam que não houve influência do EP na avaliação inicial dos pacientes, uma vez que, ambos os grupos apresentam sintomas depressivos e desempenho ocupacional graves. Porém na reavaliação observou-se melhora significativa da satisfação com relação ao desempenho ocupacional de pacientes sem EP, evidenciando que são necessários para compreender a influência do estresse precoce na resposta terapêutica do desempenho ocupacional de pacientes depressivos adultos.

Referências

MAGALHÃES, L.C. et al. Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2009.

JURUENA, M.F. The neurobiology of treatment resistant depression: role of the hypothalamicpituitary-adrenal axis and glucocorticoid and mineralocorticoid receptor function [thesis]. University of London; 2007.

ANDRADE, A.F & MELLO, C.P.C. Reabilitação Neuropsicológica na Depressão: um enfoque terapêutico ocupacional. 2010. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. São Carlos. 18(1). p. 49-55.

3 - A ATUAÇÃO DO ESTÁGIO DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE: INTERVENÇÕES NO GRUPO IDOSAS ATIVAS

Pestana BM; Coimbra G, Uchôa-Figueiredo LR.
Universidade Federal De São Paulo.

Introdução: O direito ao lazer é uma conquista pouco valorizada até mesmo na velhice, visto que os idosos aposentados, ou não, foram acostumados ao ritmo da produção, e agora que são donos de um tempo livre muito grande não sabem como organizá-lo¹. Assim, os grupos voltados ao envelhecimento saudável e integração de idosos proporcionados pela terapia ocupacional se apresentam como uma boa possibilidade para se alcançar uma vida saudável e uma melhor qualidade de vida, desta forma ajudando-os a se conservarem saudios, independentes e ativos socialmente.²

Objetivos: Apresentar o trabalho desenvolvido com idosos no estágio interdisciplinar em saúde coletiva na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Embaré em Santos – SP em que visa a promoção da saúde, prevenção de agravos a saúde do idoso, e melhora na qualidade de vida na velhice. Apontar a importância da Terapia Ocupacional trabalhando com esta população e os efeitos da intervenção grupal em serviços de atenção básica a saúde.

Métodos: O estudo realizado foi de cunho prospectivo e retrospectivo, em que se usou os registros dos estágios anteriores, bem como do atual estágio (1º semestre/2015) para avaliar os impactos na vida dos

sujeitos que participam desses encontros. O grupo conta com a participação de cerca de quinze idosas, que se encontram semanalmente na UBS do Embaré, em Santos – SP. O grupo iniciou em 2012 pela inserção no serviço do módulo trabalho em saúde e do estágio interdisciplinar da UNIFESP, que atuam realizando intervenções multiprofissionais. O estágio interdisciplinar em Saúde Coletiva da UNIFESP conta com os cursos de nutrição e terapia ocupacional na UBS do Embaré. O território da UBS abrange três grandes bairros: Embaré, Macuco e Estuário, locais estes com diversidade sócio econômica evidente. Os estagiários de Terapia Ocupacional e Nutrição atuam conjuntamente no grupo, visando a integralidade do cuidado, priorizando a qualidade de vida das idosas, buscando assim desconstruir o conceito de envelhecimento como algo pejorativo. Além do estágio multiprofissional, o grupo é acompanhado também de funcionários da UBS que dão continuidade quando os alunos estão em período de férias, desta forma sendo um grupo com origem no estágio multiprofissional que foi incorporado pela unidade.

Resultados: As atividades realizadas no grupo “idosos ativos” tem dois principais objetivos: a estimulação da memória, melhora dos hábitos alimentares e a integração social dos membros do grupo. Para isso, são realizadas atividades lúdicas e de educação em saúde, que resgatam os diferentes tipos de memória, além de atividades informativas e didáticas em parceria com a nutrição. O grupo apresentou uma adesão significativa segundo registros de presença realizados em todos os encontros, além de estarem sempre dispostas a realizar as atividades, e relataram colocar em prática as orientações nutricionais que recebem no grupo, melhorando quadros de hipertensão e diabetes. A proposta de socialização do grupo foi bem sucedida, visto que elas apresentam laços de amizade entre si, são bem receptivas a novas participantes, além de sentirem falta das participantes rotineiras no caso de ausência. O grupo tem um forte papel de integração social para elas, um modo de sair da rotina, aprender e ensinar novas atividades, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Conclusões: O trabalho do estágio de incorporar profissionais da unidade no grupo fez com que se criasse um vínculo entre o grupo e a unidade, caracterizando um grupo da própria unidade de saúde que surgiu através de intervenções multiprofissionais e do estágio interdisciplinar. Além disso, podemos evidenciar a importância do profissional de terapia ocupacional no serviço, pela visão ampliada acerca dos processos de envelhecimento, bem como pela sua capacidade de coordenar grupos de forma terapêutica. No estágio, a terapia ocupacional age como um facilitador na criação de grupos dentro da UBS, recurso que se mostrou eficiente no desfogamento das agendas.

Referências

¹ AUXILIADORA, M.; FERRARI, C. Lazer E Ocupação Do Tempo Livre Na Terceira Idade. In: PAPALETTO NETTO, M. Gerontologia. São Paulo: Atheneu, 1996. P. 98-105.

² LIMA, L.J.C.; PASETCHNY, N. Atividades Em Grupo: Uma Alternativa Para Inclusão Social Na Terceira Idade. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 9, n. 1, p. 37-42, 1998.

4 - A INFLUÊNCIA DE UM SERIOUS GAME COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM SOBRE EPILEPSIA

Garcia LSE, Zanni KP, Pfeifer LI.

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto.

Introdução: Considerando-se que a epilepsia ainda é uma condição cercada de superstições e crenças irracionais geradoras de estigma [1], a falta de informações, somada à discriminação, é um dos fatores que mais contribui para que o fenômeno da exclusão social ocorra [2]. Alguns jogos são intitulados serious games e podem ser definidos como jogos digitais desenvolvidos com o intuito de abordar aspectos de entretenimento, mas, principalmente, ferramentas com propósitos específicos como saúde, aprendizado, e conscientização de crianças, jovens e adultos sobre questões sociais [3].

Objetivos: Verificar a aquisição de conhecimentos acerca da temática epilepsia após a aplicação de um serious game.

Métodos: Este é um estudo aplicado, não experimental, transversal de caráter quali-quantitativo e descritivo. Os dados foram coletados no Ambulatório de Epilepsia Infantil (AEPI) do HCFMRP/USP com um grupo composto por 40 crianças com epilepsia de ambos os sexos com idade entre 8 e 14 anos. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um Questionário acerca do conhecimento sobre Epilepsia, composto por sete questões, de múltipla escolha, incluindo temas como a fisiopatologia da doença, aspectos das crises e da vida diária, bem como as formas de tratamento; sendo este aplicado antes e após a aplicação do serious game epilepsia [4]. Os dados foram analisados pelo programa SPSS, através de análise descritiva e do teste T student.

Resultados: Os resultados demonstram que houve um grande aumento no número de respostas corretas após o jogo, sendo que a média de respostas corretas antes do jogo era de 3,90 e após a aplicação do jogo subiu para 10,88, apresentando diferença significativa com $p \leq 0.000$. Os resultados pré-aplicação do serious game mostraram que 28 (70%) crianças e adolescentes não sabiam o que era epilepsia, sendo que este percentual caiu para 3 (7,5%) crianças após o a aplicação do game. Comparando-se as questões que abordavam aspectos como a fisiopatologia da doença, aspectos das crises e tratamento, observou-se melhora do conhecimento em todas as questões (Figura I).

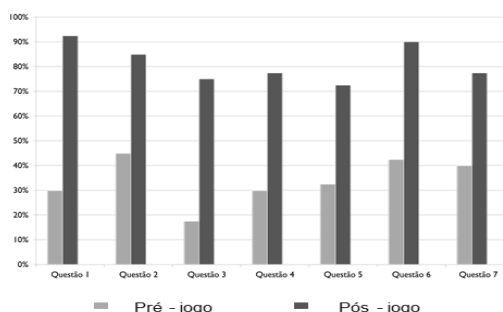


Figura I. Comparação pré e pós-aplicação do jogo referente a cada questão

Conclusões: Os resultados mostraram que a utilização do serious game no processo de aprendizagem é um recurso eficaz no que tange a assimilação das informações acerca da epilepsia, favorecendo o manejo da mesma por parte das crianças.

Referências

- [1] BAKER, G. A. People with epilepsy: what do they know and understand, and how does this contribute to their perceived level of stigma? *Epilepsy & Behavior*, v. 3, n. 6, suppl. 2, p. 26-32, 2002.
- [2] ABLON, J. The nature of stigma and medical conditions. *Epilepsy & Behavior*, v. 3, n. 6, suppl. 2, p. 2-9, 2002.
- [3] LIEBERMAN, D. A. Management of chronic pediatric diseases with interactive health games: theory and research findings. *J Ambul Care Manage*, v. 24, n. 1, p. 26–38, 2001.

5- A VISÃO DOS DISCENTES ACERCA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA SOCIAL

Da Silva MIAF; De Vitta FCF.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Marília.

Introdução: A formação do profissional em Terapia Ocupacional é historicamente discutida desde seu início. Com a evolução da sociedade e, conseqüentemente de suas necessidades, a Terapia Ocupacional passa a preocupar-se com uma formação voltada para os sistemas de saúde e as demandas sociais de comunidades. Os processos atuais de formação capacitam ou deveriam capacitar o aluno para o exercício da profissão em todas as dimensões abordando o campo clínico terapêutico e preventivo da prática profissional com base no conhecimento dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos e de suas diferentes intervenções. A Terapia Ocupacional social, mais atual nos currículos, foca aspectos específicos da população, que atingem as atividades cotidianas e a sua capacidade adaptativa, sendo necessário que os profissionais tenham a capacidade de elaborar intervenções baseadas nos fatores que interferem junto a essas populações.

Objetivos: Verificar a visão dos alunos terceiro anistas de um curso de graduação de uma universidade pública do Estado de São Paulo, sobre a atuação da profissão na área social.

Métodos: Os dados do estudo foram coletados de trabalhos desenvolvidos na disciplina de Contextos Sociais por alunos dos anos de 2010 a 2013, nos quais relataram como entendiam a Terapia Ocupacional na área social hoje. Os trabalhos foram separados e xerocados sem a identificação dos alunos. As respostas foram lidas e analisadas em relação ao conteúdo, identificando as concepções vigentes de homem, sociedade, saúde e doença e quais as implicações dessas concepções no processo terapêutico ocupacional dentro da formação da Terapia Ocupacional.

Resultados: No total foram 167 trabalhos realizados pelos alunos no período de 2010 a 2013, porém apenas 98 trabalhos continham a resposta de todas as concepções estabelecidas no estudo.

Conclusões: Os alunos entendem o homem como um ser biológico, biopsicossocial, que influencia e é influenciado pelo meio em que vive. Que suas individualidades são importantes para sua formação, ou seja, o homem é um ser holístico, que vive em comunidade. Os processos de saúde e doença sofrem

influências variáveis biológicas e sociais. No entanto destacamos que há necessidade de um estudo mais aprofundado para verificar como tem sido a atuação do Terapeuta Ocupacional na área social e, se possível estabelecer uma base filosófica que fundamente tal atuação.

Referências

- BRYMAN, A.; BURGESS, R.G. Analyzing qualitative data. London: Routledge, 1999.
- FRANCISCO, B. R. Terapia Ocupacional. Papirus. GIL, A.C. Métodos e Técnica de Pesquisa Social, 6ªed. SP, Atlas, 2008.
- LOPES, R. E.; PAN, L.C. O ensino de terapia ocupacional social nas universidades públicas do Estado de São Paulo. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 2013 maio/ago, 24(2); 103-11.
- PAN, L.C. Políticas de Ensino Superior, Graduação em Terapia Ocupacional e o Ensino de Terapia Ocupacional Social no Brasil. (Dissertação) (Mestrado em Terapia Ocupacional), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- PINTO, J. M.. As correntes metodológicas em terapia ocupacional no Estado de São Paulo, (1970-1985).(Dissertação) (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos; 1990.
- SOARES; L. B. T. Terapia Ocupacional Lógica do Capital ou do Trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no Estado Brasileiro de 1959 a 1980; Hucitec, 1991.

6- CULTURA, TERAPIA OCUPACIONAL E SUAS POTÊNCIAS

Silva CR; Cardinali I; Silvestrini MS; Ambrósio L.
Universidade Federal de São Carlos – São Carlos.

Introdução: A Terapia Ocupacional está intrinsecamente ligada aos processos de participação, acesso e autonomia dos sujeitos e coletivos. A cultura se relaciona de forma intrínseca às diferentes propostas terapêuticas ocupacionais, sendo considerada tanto como contextualizadora de processos e ações, seja como estratégia de intervenção nos diversos campos e populações. Contudo, novos significados da cultura podem contribuir com outras dimensões na terapia ocupacional, sobretudo se correlacionarmos a pauta das políticas culturais. Afinal, o direito social da cultura apresenta o desafio da criação de estratégias que fomentem qualquer cidadão como sujeito produtor e consumidor de cultura, assim como, a cultura é reconhecida como eixo fundamental para o desenvolvimento social de qualquer sociedade.

Objetivos: Reconhecer a cultura como eixo para a terapia ocupacional, em diferentes proposições que se correlacionam com suas dimensões: simbólica, cidadã e econômica, a partir de experiências propositivas pela terapia ocupacional.

Métodos: Afim de exemplificar a correlação da cultura e a terapia ocupacional, apresenta-se três projetos desenvolvidos pela terapia ocupacional, em equipes transdisciplinares, nos quais as artes e a cultura, associadas às demandas do campo social, são constitutivas e fundantes. 1) “Juventude, Trabalho e Profissionalização da Criatividade” pesquisa e extensão que tem como tema central a problemática da juventude e sua precária inserção no mercado de trabalho, promovendo a profissionalização da criatividade como um dispositivo de inserção. 2) “Tenda Cultural” – projeto extensionista sociocultural que pretendeu ofertar territórios culturais itinerantes que percorreram bairros da cidade de São Carlos (SP) levando às comunidades periféricas a oportunidade de convivência com as diversas produções artístico-culturais bem como, experimentos e vivências com a ciência, pautados pela cultura cidadã. 3) “Curadoria da Exposição ético-estético-artística “Mais um Corre” dos artistas da rua” que propôs a produção e o aprimoramento de obras artísticas e sua divulgação através de uma exposição concebida, fomentada e agenciada de forma estética e reflexiva realizadas com frequentadores do Centro de Referência Especializada da Assistência Social para População em Situação de Rua.

Resultados: As experiências demonstram a produção de práticas terapêuticas ocupacionais que, a partir da compreensão macrossocial, criam estratégias para a projeção de vidas, multiplicando seus sentidos, transformando vivências e ações. Partindo das vivências sensíveis que a arte e a cultura podem proporcionar, produzindo conhecimento para o aprofundamento na correlação, cultura e terapia ocupacional.

Conclusões: A cultura tem sido um campo ampliado e transdisciplinar no qual o terapeuta ocupacional pode se apropriar seja como produtor e gestor, seja reconhecendo os valores culturais e simbólicos presentes nas atividades humanas, ou ainda, promovendo possíveis estratégias e interações, para tanto, necessita se aproximar do campo a partir de aprofundamento teórico e prático.

Referências

- BARROS, J. M. (Org.). Diversidade Cultural: da proteção à promoção Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BOTELHO, I. Dimensões da Cultura e políticas públicas. Rev. São Paulo em Perspectiva, v. 15, ed. 2. São Paulo. 2001.

BRASIL - MINISTÉRIO DA CULTURA – Plano da Secretaria de Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações. Brasília, 2011.

SILVA C. R. Relatório Final de Atividade de Extensão: Programa Arte, Cultura, Juventude e Empreendimentos Criativos. Sistema de Informação e Gestão de Projetos – SIGProj. Edital PROEXT MEC/SESu 2014.

7 - ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Demarchi GSS; Vieira NS; Uchôa-Figueiredo LR.
Universidade Federal De São Paulo – Baixada Santista.

Introdução: “O Programa Rede Cegonha” lançado em 2011 como política pública pelo ministério da saúde, surge com a finalidade de complementar a linha de cuidado da saúde da mulher, passando a oferecer assistência: a partir do planejamento familiar, no momento da confirmação da gestação, no pré-natal, parto, puerpério e para a criança até os dois anos de idade (BRASIL, 2011). A Secretária Municipal de Saúde de Santos lançou em maio de 2013, o “Programa Mãe Santista” garantindo a cobertura e assistência integral e humanizada da mulher e da criança atendidas na rede municipal de saúde. Às gestantes cadastradas são assegurados diversos benefícios.

Objetivos: Apresentar as ações desenvolvidas no estágio interdisciplinar com gestantes, puérperas e recém nascidos (RN) visando a promoção da saúde, prevenção de agravos e melhora na qualidade de vida materno-infantil através do acompanhamento desde o pré-natal até na primeira infância.

Métodos: O estágio interdisciplinar em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista acontece na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Embaré na cidade de Santos-SP. O território abrange três grandes bairros: Embaré, Macuco e Estuário, locais estes com significativa diversidade sócio econômica. Os estagiários de Terapia Ocupacional e Nutrição atuam conjuntamente na atenção básica, com ênfase na saúde da gestante, puérpera e da criança. Visando a integralidade do cuidado, priorizando a clínica ampliada, o atendimento humanizado e assim buscando desconstruir o modelo médico centrado.

Resultados: Os atendimentos (gestantes e amamentação) são realizados em grupos envolvendo também a equipe local (médicos, enfermeira, técnicos e agentes comunitárias de saúde). Os grupos de Gestante ocorrem três vezes na semana com mulheres que passam pelo pré-natal. São realizadas rodas de conversa com objetivo de orientar gestantes com ou sem experiência com a maternidade, a fim de que o período de gestação e puerpério sejam vivenciados de maneira saudável, além de ser um espaço apropriado para trocas de experiências, demandas, queixas e dificuldades enfrentadas neste período. Semanalmente são abordados temas diferentes. Os estagiários têm acompanhado a maioria das gestantes, colocando as na curva gestacional, mapeando, organizando e atualizando semanalmente o banco de dados pelo trimestre de gestação, assim como os dados da maioria dos RNs e dos casos de aborto. Para uma real visualização das gestantes e dos RNs os estagiários montaram duas árvores na parede da sala de grupo, onde são colocadas lagartas, simbolizando as gestantes e borboletas os RNs. Os RNs são acompanhados nos grupos de aleitamento materno, desde a primeira semana de vida, quando as mães então substituem nas árvores as lagartas pelas borboletas que são caracterizadas pelo sexo e com o nome do bebê. Quando completam seis meses as crianças deixam de participar deste grupo, passando ser acompanhadas na pediatria e a mãe leva a borboleta para si como lembrança. As estagiárias da Terapia Ocupacional ficam responsáveis por acompanhar os bebês executando os reflexos primitivos, as reações, os marcos do desenvolvimento infantil e observando o vínculo mãe-filho.

Discussão: A participação ativa e crítica das mulheres torna-se vital para a conquista de melhores condições de vida, cidadania e autonomia. Respeitando seu universo social, afetivo-cultural e sua sensibilidade. Tornando-se um ambiente acolhedor e saudável com uma equipe de saúde integrada.

Conclusões: A proposta de construir juntamente com a unidade e a equipe formas diferentes de trabalhar na saúde tem sido gratificante para o usuário que se sente ativo, potente e principalmente acolhido pela unidade. Para os alunos que estão fazendo estágio está sendo um aprendizado diferenciado, pois eles conseguem construir um novo olhar para trabalhar na área da saúde pública.

Referências

BRASIL, M.S., Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Portaria Rede Cegonha. Brasília, 2011.

8 - INFLUÊNCIA DO USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NA INDEPENDÊNCIA DE UMA CRIANÇA COM ARTROGRIPOSE EM AMBIENTE ESCOLAR

Baleotti LR; Zafani MD; Perez MC; Peruzzo CB; Paixão AF.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Marília.

Introdução: A artrogripose múltipla congênita é um grupo heterogêneo de alterações congênitas de etiologias desconhecidas, provavelmente múltiplas, caracterizada por extrema rigidez e contratura das articulações (geralmente em flexão), as quais interferem na autonomia e independência da criança nas atividades do dia a dia. Recursos da tecnologia assistiva (TA) podem ajudar na resolução de problemas funcionais e promover independência e inclusão (BRASIL, 2007).

Objetivos: Descrever o uso da tecnologia assistiva na intervenção da terapia ocupacional no desempenho funcional de uma criança com artrogripose múltipla congênita, em contexto escolar.

Métodos: Estudo de caso, realizado com uma criança com diagnóstico de artrogripose múltipla congênita, sexo feminino, 4 anos de idade, inserida na Educação Infantil, e sua professora. Para a coleta de dados utilizou-se observação direta, filmagem e roteiro de entrevista estruturado. O estudo foi dividido em quatro etapas. Primeiramente, por meio de entrevista foi solicitado à professora que relatasse as atividades em que a criança apresentava dificuldade em participar em função de sua condição física. Em seguida, a criança foi observada e filmada na realização dessas atividades, o que possibilitou a análise da relação pessoa, tarefa e ambiente. Posteriormente, foram confeccionados recursos da tecnologia assistiva e disponibilizados para uso em ambiente escolar. Após 15 dias, foi feita nova observação da criança no uso dos recursos e aplicada outra entrevista à professora a fim de verificar a sua opinião sobre a eficácia dos recursos disponibilizados. Foi feita análise qualitativa dos dados.

Resultados: Foram realizadas adaptações no mobiliário escolar, em materiais escolares (lápis, prancheta para fixação de folha e estojo) e em utensílios para alimentação (colher e prato). De acordo com relatos da professora, o mobiliário proporcionou condições para adequação postural, e favoreceu o conforto e a atenção nas atividades escolares: “agora ela não se preocupa tanto em escorregar, porque aquilo é um apoio e ela usa isso para se concentrar melhor no que ela está fazendo”. Com relação à alimentação, a professora relata que: “ela tinha muita dificuldade no momento de comer, era muito difícil para ela essa diferença que tinha entre as outras crianças que comem sozinhas. Então tudo isso está sendo muito bom para a sua autoestima, percebemos que está mais animada, vem mais feliz para a escola e isso está sendo muito produtivo”.

Conclusões: Os resultados sugerem que intervenção terapêutica ocupacional por meio do uso da TA pode ser uma estratégia eficaz e impactar positivamente na funcionalidade e favorecer a participação da criança com artrogripose nas atividades desenvolvidas no contexto escolar.

Referências

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Ata da VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas – CAT /CORDE /SEDH /PR – realizada nos dias 13 e 14 de dezembro de 2007. Brasília: PR/SEDH/CORDE, 2007.

MOREIRA, Ana Tereza Ramos et al. Síndrome de Moebius associada a artrogripose: relato de caso e revisão da literatura. Arq Bras Oftalmol, v. 64, n. 6, p. 577, 2001.

9- INTERFACE SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM RELATO DAS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Zafani MD; Baleotti LR; Perez MC; Peruzzo CB; Paixão AF.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Marília.

Introdução: A diversidade de alunos presente na escola inclusiva requer a criação de uma rede de apoio multidisciplinar que debata e compartilhe conhecimentos sobre métodos, técnicas e atividades que auxiliem professores e alunos a serem bem sucedidos em seus papéis (PELOSI; NUNES, 2011). O terapeuta ocupacional é um dos profissionais que pode contribuir para a inserção e permanência de alunos com deficiência em contextos socioeducacionais regulares.

Objetivos: Descrever as ações desenvolvidas pela terapia ocupacional a partir das dificuldades escolares relatadas pelo professor de uma criança com paralisia cerebral diparética.

Métodos: Estudo de caso, realizado com uma criança com diagnóstico de paralisia cerebral diparética, sexo feminino, 5 anos de idade, inserida na Educação Infantil, e sua professora. Para a coleta de dados utilizou-se observação direta, filmagem e roteiro de entrevista estruturado. O estudo foi dividido em quatro

etapas. Primeiramente, por meio de entrevista foi solicitado à professora que relatasse uma atividade em que a criança apresentava dificuldade em participar em função de sua condição física. Em seguida, a criança foi observada e filmada na realização dessa atividade, o que possibilitou a análise da relação pessoa, tarefa e ambiente. Posteriormente, foram confeccionados recursos da tecnologia assistiva e disponibilizados para uso em ambiente escolar. Após 15 dias, foi feita nova observação da criança utilizando os recursos e aplicada outra entrevista a professora a fim de verificar a sua opinião sobre a eficácia dos recursos disponibilizados. Foi feita análise qualitativa dos dados.

Resultados: A professora citou a atividade de pintura como de difícil execução para criança, destacando a interferência do mau posicionamento e da falta de atenção para a sua realização. Foram realizadas adaptações no mobiliário escolar e a confecção de um plano inclinado, a fim de melhorar o alinhamento, postura e o contato visual com a atividade escolar. De acordo com relatos da professora, as estratégias proporcionaram condições para adequação postural e favoreceram a manutenção da atenção nas atividades escolares: *“O apoio de pé e o antiderrapante na cadeira ajudou a melhorar a postura dela e o plano inclinado eu achei que ficou ainda melhor porque ela fica numa postura mais ereta e fica mais firme, mais atenta olhando para a atividade”*. As figuras abaixo mostram a criança desempenhando a atividade de pintura com os recursos confeccionados



Conclusões: O terapeuta ocupacional em parceria com o professor pode delinear estratégias relativas à adequação das demandas ambientais a fim de superar ou minimizar as discrepâncias entre essas demandas e as condições motoras apresentadas por alunos com paralisia cerebral. Tais estratégias são fundamentais para que a criança mantenha-se atenta durante as atividades escolares e explore de maneira mais efetiva o meio (BERSCH, 2007).

Referências

BERSCH, R. Alinhamento e estabilidade postural: Colaborando com as questões de aprendizado. In: SCHIRMER, C. R. et al. *Atendimento educacional especializado: Deficiência física*. SEESP/SEED/MEC. Brasília, 2007, p.111-125.

PELOSI, M. B.; NUNES, L. R. D. P. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 1, p. 52-59, jan./abr. 2011.

10 - O BRINCAR NO COTIDIANO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Puga PCA; Carvalho BGE; Pereira A.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: O brincar é uma área de ocupação significativa para as crianças. Alguns transtornos podem interferir no desenvolvimento infantil, sendo o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) um transtorno que pode afetar várias áreas do desenvolvimento, principalmente o brincar e a aprendizagem.

Objetivos: Descrever a percepção de crianças em tratamento para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade sobre o brincar.

Métodos: Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa. É parte de uma pesquisa realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, na cidade de Uberaba – MG, que atende crianças e adolescentes com idade entre 03 e 18 anos, de ambos os sexos, que apresentam transtornos psíquicos graves. Participaram deste estudo todas as crianças com idade entre nove e doze anos que estavam em atendimento na instituição no período de abril a junho de 2012. A coleta de dados foi realizada na instituição, mediante a autorização da Secretaria Municipal de Saúde e dos responsáveis pelas crianças. Os dados foram coletados em prontuário, por observação durante as atividades da terapia ocupacional e durante duas entrevistas em grupo com os participantes. As perguntas da entrevista envolviam o brincar, suas características e a forma como as crianças observavam a si e as suas brincadeiras. Os dados foram transcritos e analisados pelo método de análise de conteúdo temático-categorial.

Resultados: Participaram da pesquisa 11 crianças, dez do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idade entre nove e doze anos. Todas receberam diagnóstico de TDAH pelo profissional médico do serviço, sendo tal informação obtida no prontuário da instituição. A análise do conteúdo das falas dos

participantes revelou três categorias temáticas: tipos de brincadeira; com quem e onde brincam; e contrariedade versus frustrações. As atividades mais frequentemente realizadas pelas crianças são as atividades motoras; o lugar de preferência para brincar é uma área ampla e aberta, de preferência sozinhos; e que se frustram por não conseguirem brincar com os pares, principalmente no ambiente escolar.

Conclusões: É esperado que nesta faixa etária a criança seja capaz de envolver-se em desafios durante a atividade, que gostem de mostrar suas habilidades em experiências novas que exigem maior complexidade, principalmente sociais e motoras, mas apesar disso, os participantes relatam que preferem ficar sozinhos por não sentirem-se bem nas brincadeiras realizadas pelos pares. Esta pesquisa indica que o TDAH pode influenciar o brincar e as relações sociais de crianças que apresentam o transtorno. O estudo pode servir de respaldo para intervenções de profissionais da área de educação e/ou saúde, em especial o terapeuta ocupacional, pois evidencia a necessidade de estimular o brincar e a interação grupal, importantes para o desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional, social e um bom desempenho global nestas áreas.

Referências

- ROHDE, Luis Augusto et al . Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, v. 22, supl. 2, Dez. 2000 .
- ANGELI, Andrea do Amparo Carotta de; LUVIZARO, Nathália Azevedo e GALHEIGO, Sandra Maria. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital. Interface Botucatu,. 2012, vol.16, n.40, pp. 261-272
- OMAIRI C.C.Z.C., o modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jan-Jun 2009, v. 17, n.1, p. 43-51
- Jou, G. I., Amaral, B., Pavan, C. R., Schaefer, L. S. & Zimmer, M. (2010). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olharno Ensino Fundamental

11 - O CAVALO COMO RECURSO TERAPÊUTICO: UM RELATO DE EXPERIENCIA DE ACADÊMICA EXTENSIONISTA NO PROJETO EM EQUOTERAPIA

Tolentino JA; Fernandes M; Júnior DEB; Diniz LH; Teixeira VPA; Espindula AP.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Introdução: A Equoterapia é um método terapêutico educacional que segue uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, sendo o cavalo utilizado como instrumento, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. As atividades sobre o animal exigem a participação do corpo todo, o que contribui para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio.

Objetivos: Proporcionar, por meio da teoria e prática, estudo e conhecimento aos graduandos da UFTM da área da saúde quanto a Equoterapia, abrangendo o método terapêutico e o público atendido.

Métodos: Este trabalho é um relato de experiência da acadêmica em Terapia Ocupacional e extensionista no Projeto em Equoterapia, realizado com atendimentos semanais na instituição Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE no município de Uberaba/MG, onde se realizam avaliações e coletas quantitativas, envolvendo o público atendido na APAE de Uberaba que apresentam deficiência física e/ou intelectual, buscando contribuir para aprendizados científicos, e crescimento acadêmico e pessoal durante a graduação de alunos da área da saúde, assim como, aperfeiçoar as técnicas que se utiliza na Equoterapia, por meio da participação nas sessões de atendimentos e grupos de estudos, vivenciando a teoria e a prática em Equoterapia, bem como acompanhar e auxiliar pesquisas científicas, visando atender e beneficiar a comunidade com essa técnica de tratamento.

Resultados: Resulta-se que a participação acadêmica possibilita explorar e vivenciar a prática e a teoria em Equoterapia, quanto a importância e a vivência da capacitação, como a experiência adquirida durante os atendimentos, sendo que, a Equoterapia possibilita beneficiar todos os participantes, sejam eles praticantes, profissionais ou acadêmicos, havendo além de aprendizagens, a troca de saberes entre os indivíduos envolvidos na equipe. Desta forma, este relato possibilita demonstrar a importância da acadêmica em participar do projeto de extensão interdisciplinar especificado no mesmo, adquirindo conhecimentos e experiências acadêmicas e pessoais.

Conclusões: Ressalta-se a importância e a vivência da capacitação acadêmica no Projeto em Equoterapia, deste modo, ao longo dos atendimentos, os praticantes através da interação com o cavalo, além da reabilitação, desenvolvem formas de socialização, autoconfiança e autoestima, enquanto a

acadêmica participante durante esta vivência tem importantes ganhos acadêmicos e pessoais, sendo, além da teoria, a prática a melhor forma de aprendizagem, vivenciando a atuação dos profissionais e os benefícios da Equoterapia, pois, na grade curricular não consta disciplina em Equoterapia, o que evidencia ainda mais a importância e torna-se recompensador a participação no projeto como atividade extracurricular no curso.

Referências

ANDE-BRASIL. Equoterapia. Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br/>> Acesso em: 19 abr. 2015.

12 - O CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DO BRINCAR: PROJETO “A HORA DO BRINCAR”

**Vieira NS; Demarchi GSS; Uchôa-Figueiredo LR.
Universidade Federal De São Paulo – Baixada Santista.**

Introdução: A criança precisa de tempo, espaço e condições favoráveis para se desenvolver bem, as características do ambiente que convive são decisivas para favorecer ou dificultar o alcance de todo seu potencial de desenvolvimento¹. Colaborando com um saudável desenvolvimento a criança necessita de cuidado integral que vai além do atendimento às necessidades biológicas. O Ministério de Saúde propõem a integralidade do cuidado em qualquer nível de atenção, porém usualmente na atenção primária a criança é atendida em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Estratégia de Saúde da Família (ESF) pelo pediatra em consulta para investigar a doença.

Objetivos: Apresentar como é realizado o cuidado integral a criança a partir do projeto “A hora do Brincar”, executado por estagiários de dois cursos distintos (Terapia Ocupacional e Nutrição) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Campus Baixada Santista na Unidade Básica de Saúde (UBS) da região do Embaré na cidade de Santos.

Métodos: No projeto “A Hora do Brincar” os estagiários da UNIFESP trabalham na UBS conjuntamente com funcionários da unidade propondo atividades relacionadas ao brincar as crianças que vão consultar com o pediatra. O projeto acontece duas vezes na semana e tem como finalidade propiciar o brincar, a interação social entre as crianças, acompanhar as fases do desenvolvimento infantil através de brincadeiras e observar a interação e vínculo estabelecidos entre mãe-filho, já que as crianças sempre estão acompanhadas por um responsável, que na maioria das vezes é a mãe.

Resultados: O projeto “A hora do Brincar” tem foco no trabalho humanizado, com ações para estimular crianças por meio de brincadeiras, acompanhando o desenvolvimento infantil das mesmas. O cronograma de atividades é previamente elaborado pelos estagiários de forma interdisciplinar, no qual são propostas atividades de cunho educativo, lúdico, e de integração. Semanalmente são abordados temas baseados em datas comemorativas. As atividades são voltadas para conhecer o comportamento lúdico, os interesses, as capacidades e as dificuldades das crianças, contribuindo para intervenções visando à saúde e o desenvolvimento infantil saudável. A partir do projeto é possível estimular a coordenação motora, habilidades manuais, desenvolvimento do pensamento, imaginação, a criatividade, a concentração, o raciocínio, a linguagem, o respeito às regras, e a interação social das crianças através da brincadeira. Tem sido possível também conhecer o comportamento lúdico destas crianças, os seus interesses, conhecer como se comunicam, os brinquedos preferidos, os conhecidos, os utilizados habitualmente, e sua atitude lúdica. É importante também destacar que tem sido essencial e muito importante a participação dos pais ou responsáveis durante “A hora do brincar”, pois assim eles tomam ciência do quanto é necessário e fundamental além dos cuidados básicos estimular e incentivar a criança a brincar.

Conclusões: Os alunos trabalham procurando ter um conhecimento individualizado e personalizado de cada uma das crianças envolvidas, pois o brincar está diretamente associado ao desenvolvimento social, afetivo, motor e cognitivo das crianças, tornando-se também uma importante ferramenta para promover a socialização entre elas, sendo possível observar suas personalidades e habilidades. Logo, estes projetos têm trazido novas oportunidades para as crianças e melhorado principalmente o comportamento lúdico das mesmas.

Referências

1- BRASIL, M. S. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências. Brasília, 2010.

SESSÃO DE APRESENTAÇÕES ORAIS- Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Curso de Terapia Ocupacional

1 – A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Forghieri TB, De Carlo MMRP

Introdução: Estudantes e profissionais de Terapia Ocupacional estão familiarizados com os componentes de desempenho afetivos, físicos e cognitivos do cliente e regularmente os consideram em avaliações e tratamentos. Entretanto, o componente espiritual ainda necessita ser incorporado na formação e na prática clínica (SUMSION, 2003). Espiritualidade é a busca pessoal por respostas compreensíveis para questões existenciais sobre a vida, seu significado e a relação com o sagrado ou transcendente (PANZINI, 2007).

Objetivos: Analisar a qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes de graduação em Terapia Ocupacional e de outras profissões da área da saúde (Fisioterapia, Medicina e Nutrição), com ênfase na dimensão da espiritualidade. Discutir a pertinência do tema da espiritualidade na formação profissional dos terapeutas ocupacionais.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória, quantitativa, com uma questão qualitativa aberta complementar. O estudo foi dividido em dois grupos de estudantes da FMRP-USP. O Grupo 1 foi constituído de 39 estudantes de Terapia Ocupacional e o Grupo 2, de 32 estudantes de Fisioterapia, Medicina e Nutrição. Aplicou-se o Instrumento de Qualidade de Vida da OMS e seu Módulo Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais, além de uma questão qualitativa que investiga a presença e relevância da dimensão da espiritualidade na formação profissional. Os dados quantitativos foram analisados pelo método preconizado pelo grupo brasileiro do WHOQOL e serão também analisados estatisticamente utilizando o software estatístico SPSS. Os dados qualitativos serão submetidos a análise de conteúdo.

Resultados: A casuística está composta, até o momento, por 71 sujeitos entrevistados, em sua maioria do sexo feminino (59 mulheres e 12 homens), com idade média de 21,2 anos. Em relação aos resultados de QVRS, o Grupo 2 apresentou maiores escores em 5 dos 6 domínios do instrumento, com exceção do domínio que avalia mais especificamente o domínio da espiritualidade na qualidade de vida, o qual foi mais elevado no Grupo 1, como demonstrado na tabela 1, a seguir.

Domínios	Grupo 1(TO)	Grupo 2
Físico	12,57	13,86
Psicológico	13,79	14,09
Nível de independência	16,28	16,73
Relações sociais	15,26	15,61
Ambiente	14,03	14,59
Aspectos espirituais/religião e crenças pessoais	16,20	15,40
TOTAL	14,86	15,07

Tabela I. Comparação dos escores dos domínios em relação à qualidade de vida dos estudantes.

As respostas à questão qualitativa aberta, os estudantes do Grupo 1 (TO) acreditam, em sua quase totalidade (98%), que a dimensão da espiritualidade está presente e tem relevância na formação profissional, enquanto que dentre os do Grupo 2 (outras profissões), 26% (10 sujeitos) não concordam com tal aspecto e 2 foram indefinidos.

Discussão/Conclusões Parciais: Esses dados indicam questões importantes a serem discutidas em relação aos diferentes perfis pessoais e de formação profissional entre os grupos estudados e já demonstram a relevância do estudo sobre o tema da espiritualidade.

Referências:

PANZINI, R.G. et al. Rev. Psiq. Clín. 34, supl 1; 105-115, 2007.

SUMSION, T. Prática baseada no cliente na terapia ocupacional: guia para implementação. São Paulo: Roca Ltda; 2003.

2 – A INSERÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DE LAZER: ACESSO E DIFICULDADES PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Druziani BS, Fiorati RC GC

Introdução: As deficiências relacionam-se a condições humanas, nas quais os sujeitos acometidos encontram-se incapacitados para a realização de determinadas atividades e ocupações necessárias ao desempenho na vida diária, social e cotidiana. Neste contexto, a terapia ocupacional garante meios para ampliar as oportunidades de participação dos pacientes em ocupações nas quais eles escolham se engajar, com os objetivos de restaurar, ampliar e promover saúde para os sujeitos afetados.

Objetivos: Conhecer as dificuldades de realização de lazer de pessoas com deficiências, congênitas ou adquiridas, em suas manifestações físicas, mentais, sensoriais, e psicossociais;

Mapear os locais que oferecem atividades de lazer na comunidade a qual pertencem os sujeitos; Identificar as dificuldades e obstáculos relacionados à participação dos sujeitos nas atividades de lazer; Identificar os desejos e interesses dos sujeitos em diferentes atividades de lazer.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa. A técnica de coleta de dados é a entrevista de história de vida e a técnica de análise de dados é a análise temática de conteúdo. As técnicas de coleta de dados foram entrevistas de histórias de vida e observação sistemática.

Resultados Parciais: Observou-se através dos depoimentos:

Permanência dos sujeitos nos domicílios apresentando poucas saídas para ambientes sociais (exceto para ir as consultas médicas);

Os sujeitos referem sentimentos de vergonha, de constrangimento, impotência e incômodos variados perante à sociedade à deficiência;

Também referem barreiras geográficas de acesso aos ambiente sociais.

Ausência de tecnologias assistivas ambientais;

Relações de

solidariedade insuficientes;

Discussão/Conclusões: Percebe-se que a maioria dos entrevistados relataram não frequentarem atividades de participação social principalmente as de lazer, que é considerada de menor importância na escala de valores dos sujeitos comparadas com as atividades consideradas de extrema necessidade, como ir ao médico. Além disso, o baixo nível de escolaridade cria uma dificuldade de compreensão dos sujeitos e seus familiares sobre os direitos às tecnologias assistivas e políticas públicas colaborando para a exclusão social do deficiente. Desta forma conclui-se que a deficiência em si não é excludente e sim os determinantes sociais que condicionam a deficiência

Referências

AOTA. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. 2 ed. In: Rev. Triang. Ens. Pesq. Uberaba – MG, v.3, n.2, p.57-147, jul/dez. 2010.

3 - A TERAPIA OCUPACIONAL E A ATENÇÃO À CUIDADORES INFORMAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Hashisaka DF, Panúncio Pinto MP

Introdução: A transição demográfica e o aumento da expectativa de vida da população resultaram no aumento do número de pessoas que muitas vezes dependem do auxílio de outras para realizar suas atividades cotidianas. Tarefas que envolvem o cuidar podem interferir abruptamente na qualidade de vida do cuidador, dificultando o convívio social ou comprometendo sua saúde física e mental (RAFACHO; OLIVER, 2010).

Objetivos: Investigar o impacto que o cuidador sofre ao receber a incumbência de cuidar, sua perspectiva sobre tal experiência e, possíveis diferenças entre cuidadores que recebem qualquer tipo de apoio dos que não recebem; identificar e descrever as principais estratégias utilizadas em grupo de apoio ao cuidador, ofertado na perspectiva da Terapia Ocupacional.

Métodos: Estudo descritivo-exploratório, abordagem quali-quantitativa, duas etapas: (1) estudo documental (análise de relatos de atendimentos grupais); (2) grupos focais (GF), investigando a percepção dos cuidadores sobre sua condição (análise de conteúdo).

Resultados: Em relação ao estudo documental, foram obtidos na íntegra, lidos e analisados três relatórios anuais do projeto “Cuidando do Cuidador” (2011-2013). Refinou-se o conteúdo através de uma análise de dados com divisão temática dos resultados. Os grupos ocorreram em dois centros de

reabilitação (cuidadores informais) e em serviço de acolhimento à crianças e adolescentes (cuidadores formais). Participaram 180 cuidadores, sendo que 87,2% são do gênero feminino, sendo o parentesco com a pessoa cuidada cônjuge (33,5%); filho (30,1%), mãe/pai (24,1%) outros. Ocorreram 297 encontros e foram ofertados 741 atendimentos. Atividades estruturadas (32,3%) compõem a maioria das ações realizadas. As contribuições relatadas pelos usuários incluem: suporte, momentos de lazer e interação, descoberta de habilidades, estratégias para lidar com seu cotidiano de cuidar e reflexão sobre a importância de olhar para si mesmos. Em relação aos GF, foram realizados 6 grupos com cuidadores informais, sendo 3 com cuidadores participantes do projeto já citado, e 3 com cuidadores que nunca participaram do projeto. No total participaram 21 cuidadores, sendo 95,2% do gênero feminino e 80,9% mães (cuidam de filhos pequenos em processo de reabilitação). A análise de conteúdo revelou “impacto na rotina”, sobretudo ruptura com trabalho formal e com atividades de livre escolha; “sobrecarga pelo cuidado”, que em geral é responsabilidade desse único cuidador (mulher, mãe); “sofrimento e culpa” pela reação no momento da notícia, pela incerteza do futuro, pela reação dos outros; “impacto na saúde e qualidade de vida”, incluindo situações que envolvem sintomas físicos (enxaquecas, dores no corpo, alterações na coluna vertebral, cansaço), bem como mentais (desânimo, depressão e estresse). Foram identificadas as mesmas categorias entre os cuidadores que participam e os que não participam dos grupos do Projeto Cuidando do Cuidador. Contudo, entre os cuidadores que participam foi possível perceber que participar de um grupo de apoio traz benefícios, sobretudo na forma de enfrentar a rotina alterada pela tarefa de cuidar.

Discussão/Conclusões: Resultados obtidos chamam a atenção para a sobrecarga e sofrimento do cuidador, bem como enfatizam o impacto da tarefa de cuidar sobre a saúde dessas pessoas. Tais achados enfatizam a importância de incluir a atenção ao cuidador como parte integrante de qualquer programa de reabilitação.

Referências

AOTA. Occupational Therapy Practice. Framework: Domain & Process. 2nd. **The American Journal Occupational Therapy**. Vol. 63, n. 6, p. 625-683, Nov/Dec 2008.
RAFACHO, M.; OLIVER, F. C. A atenção aos cuidadores informais/familiares e a Estratégia de Saúde da Família: contribuições de uma revisão bibliográfica. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 1, p. 41-50, jan./abr. 2010.

4 – COMPREENDENDO AS DEMANDAS SOBRE A SEXUALIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E A ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL

Fuzaro GC, Carreta RYD

Introdução: A sexualidade no adulto é um componente essencial de nossa identidade e autoimagem. É nossa sensação de nós mesmos como homens e mulheres, como pessoas capazes de dar e receber afeto (NEISTADT; FREDÁ, 1987). A capacidade de alguém se expressar sexualmente pode ser alterada por déficits funcionais, sentimentos de baixa autoestima ou outros efeitos residuais da incapacidade ou doença, mas a natureza sexual básica do indivíduo se mantém (FREDÁ; RUBINSKY, 1991). Há muitos distúrbios que podem influenciar na incapacidade da função sexual, como: distúrbios do sistema nervoso, cardiovasculares e pulmonares, e musculoesqueléticos e ortopédicos.

Objetivos: Tem-se a premissa de que, apesar de o terapeuta ocupacional trabalhar com as áreas de desempenho ocupacional dos sujeitos, especialmente quando apresentam dificuldades para sua realização, a área de desempenho relacionada à sexualidade tem sido negligenciada ou explorada de forma a reduzir a questão da sexualidade apenas à atividade sexual. Os objetivos serão compreender e identificar as abordagens, técnicas e recursos utilizados pelo terapeuta ocupacional em intervenção na área de ocupação relacionada à sexualidade de pessoas com deficiência, e também conhecer qual abrangência dos estudos já existentes que abordam esta questão.

Métodos: Este é um estudo qualitativo exploratório. Os sujeitos da pesquisa serão 20 profissionais de Terapia Ocupacional que exercem ou exerceram algum tipo de intervenção com o público-alvo da pesquisa na temática da sexualidade. Para tal finalidade, foi submetido ao Comitê de Ética aguarda aprovação, deste modo serão abordados resultados parciais.

Foi realizada busca na literatura das seguintes bases eletrônicas: Lilacs e Medline, sem restrição quanto ao ano de publicação, nos idiomas português e inglês, utilizando os seguintes descritores: “terapia ocupacional”, “sexualidade” e “pessoas com deficiência”.

Resultados Parciais: Utilizando-se os três descritores, simultaneamente, não foram encontrados resultados. Em busca posterior, cruzando os descritores escolhidos, foram encontrados 48 artigos. Após seleção, o material final contou apenas com três artigos pertinentes aos critérios de inclusão.

Discussão/Conclusões: É comprovada a importância da sexualidade como um todo para o ser humano em sua existência, principalmente quando se há uma alteração em alguma função e/ou estrutura do corpo. Por meio da busca realizada, nota-se escassez de materiais a respeito da Terapia Ocupacional propriamente dita atuando nas questões relacionadas à sexualidade, principalmente com relação à pessoa com deficiência física, confirmando a importância do presente estudo. Isto comprova a necessidade de estudos a respeito deste assunto, de modo a possibilitar a apropriação desta área de desempenho por parte dos profissionais desta área. Também podemos notar a predominância de estudos de caráter qualitativo.

Referências

FREDA, M. Tratamento das Atividades de Vida Diária: Sexualidade e Incapacidade. In: NEISTADT, M.E. (Org.); ARAÚJO, C.L.C.(Trad.). Willard & Spackman - Terapia Ocupacional, 9ª, São Paulo, Guanabara Koogan, 2002, p. 338-342.

FREDA, M., RUBINSKY, H. Sexual function in the stroke survivor. In Goldberg, G. (Ed.). Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America, 2, 634-658.

5 – INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Israel FM, Panúncio Pinto MP

Introdução: A violência doméstica é um fenômeno complexo que atinge crianças e adolescentes, afetando seu desenvolvimento global, sendo esta a maior causa de acolhimento institucional (PRADA; INGBERMAN, 2001). A Lei Federal 8069/90 prevê o abrigo como medida de proteção excepcional e provisória nos casos de abuso, omissão ou impossibilidade da família de cuidar de seus filhos. O abrigo recebe crianças e adolescentes quando foram esgotadas todas as possibilidades de assegurar os seus direitos. O termo acolhimento refere-se às experiências de cuidados prestados a esses sujeitos fora de sua casa, que devem se constituir em um espaço de proteção e de desenvolvimento.

Objetivos: Identificar e discutir aspectos das intervenções terapêuticas ocupacionais com adolescentes em acolhimento institucional, realizadas durante Estágio Profissional na Área de Infância e Adolescência.

Métodos: O estudo descritivo-exploratório por meio da abordagem documental investigou através de relatórios (em arquivo digital) as intervenções de terapia ocupacional realizadas em grupo, com adolescentes de 12 a 18 anos, entre Fevereiro/2012 e Outubro/2013, desenvolvidas em Instituição de Acolhimento do Município de Ribeirão Preto. A análise quali-quantitativa dos relatórios teve como foco identificar: as atividades, os objetivos, estratégias e principais demandas dos adolescentes em acolhimento institucional.

Resultados: Ao longo do período, participaram 48 adolescentes em 59 intervenções. As atividades foram categorizadas em: artesanato, lazer e participação social, atividades audiovisuais, culinária e atividades expressivas, utilizadas com objetivo de trabalhar habilidades cognitivas, de regulação emocional, social e de comunicação; criar acolhimento, estimular a criatividade, promover a independência, a construção da individualidade e a expressão sobre o cotidiano na instituição. Foram abordados 34 temas, entre eles: violência, escola, desvinculação e despedida, drogas e familiares. As demandas identificadas referem-se às diversas formas de violência, a dificuldade de participação social, de trabalhar em grupo, de realizar escolhas, em acreditar no potencial individual, com discurso de incapacidade e dificuldade no estabelecimento de relações saudáveis com comunicação apropriada. Propuseram-se estratégias para favorecer a participação social, com redução de comportamentos violentos, a partir da escuta e respeito, promovendo motivação e estimulando o senso de autoeficácia.

Discussão/Conclusões: Considera-se a importância de analisar as Intervenções do terapeuta ocupacional no favorecimento e no desenvolvimento de empoderamento dos adolescentes para a superação das adversidades, e assim contribuir para o desenvolvimento saudável e de formas menos danosas no que se refere aos riscos a que foram e continuam sujeitos em seu cotidiano na instituição.

Referências

PRADA, C. G.; INGBERMAN, Y. K. Características de famílias de crianças e adolescentes abrigados na cidade de Curitiba. **X Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental**. Campinas: Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2001. BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed., Brasília, 2001.

6 – INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Gonçalves ISM, Panúncio Pinto MP

Introdução: A violência contra a criança e/ou adolescentes apresenta raízes históricas, é um fenômeno complexo, universal, cíclico, multicausal, de difícil abordagem e não está relacionada apenas com as condições socioeconômicas. Acarreta efeitos para o desenvolvimento e para a saúde das vítimas. O acolhimento institucional é uma medida de proteção excepcional e provisória, que busca a reinserção familiar e/ou comunitária (AZEVEDO; GUERRA, 1995). **Objetivos:** Descrever as principais características da intervenção terapêutica ocupacional, com crianças abrigadas em uma Instituição de acolhimento no município de Ribeirão Preto, caracterizando a população atendida; identificar as principais demandas, objetivos, atividades, estratégias, dificuldades e resultados obtidos.

Métodos: Abordagem descritivo-exploratória, através de estudo documental de relatórios referentes à prática de estágio de graduandas do curso de Terapia Ocupacional da FMRP da USP, do período de fevereiro de 2012 até dezembro de 2013, disponíveis em arquivo digital, com análise de conteúdo, seguindo roteiro semiestruturado de leitura.

Resultados: Foram analisados 80 relatórios, participaram 53 crianças diferentes (24F/29M). Identificou-se a realização de grupos com separação por faixa etária, um para crianças de 3-5 anos e outro para crianças de 6-12 anos. A média de crianças por encontro foi de seis. As principais demandas foram comprometimentos em áreas de ocupação (brincar, educação, lazer e participação social), fatores do cliente (função mental, neuromuculoesquelética e relacionadas ao movimento, da fala e da voz) habilidades de desempenho (regulação emocional e social e de comunicação) de acordo com AOTA, 2008, agressividade, uso de palavrões e comportamento sexualizado. O objetivo mais frequente refere-se à estimular as habilidades sociais e de comunicação; a categoria de atividade mais utilizada foi artesanato e outras atividades estruturadas. As estratégias privilegiaram a organização do ambiente, o estabelecimento de contrato e sua retomada a cada atendimento, a solução de conflitos através do diálogo e sem punição e atribuição de papéis e funções aos participantes. A principal dificuldade refere-se a lidar com comportamentos agressivos, e o principal resultado relatado foi a melhora nas relações interpessoais e aumento da auto estima.

Discussão/Conclusões: A intervenção terapêutica ocupacional para crianças em acolhimento institucional oferece um espaço saudável para o desenvolvimento de habilidades, ofertando um modelo diferente de relações interpessoais, ampliando as possibilidades de convivência, participação social, criação de vínculos. Além disso, ao trabalhar preferencialmente com atividades estruturadas com produto final interessante, os grupos favoreceram o aumento da autoestima, constituindo-se como espaços importantes de empoderamento para o enfrentamento das situações vivenciadas na família e na institucionalização.

Referências

- AOTA. **Occupational Therapy Practice. Framework: Domain & Process.** 2nd. The American Journal Occupational Therapy. Nov/Dec 2008, volume 63, n. 6. 625-683
- AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. **A violência doméstica contra crianças e adolescentes - Um cenário em (des)construção.** São Paulo: Robe, 1995

7 – O AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS COM EPILEPSIA

Scatolini FL, Zanni KP, Pfeifer LI

Introdução: A epilepsia engloba um grupo de distúrbios do cérebro caracterizado pela ocorrência recorrente de crises epiléticas^[1]. O diagnóstico e as consequências neurológicas, cognitivas, psicológicas e sociais podem acarretar em mudanças na autopercepção do sujeito com epilepsia. O autoconceito se refere à avaliação que o sujeito faz de si mesmo, em diferentes áreas de atuação. Levando em conta os aspectos clínicos da epilepsia, o impacto psicológico e o estigma que esta pode trazer, nota-se que o autoconceito é uma das esferas altamente afetada em crianças e adolescentes que apresentam esta condição.

Objetivos: Avaliar o autoconceito de crianças com epilepsia e comparar com crianças de desenvolvimento típico.

Métodos: Participaram 80 crianças e adolescentes com idade entre 8 a 14 anos de ambos os sexos distribuídos em dois grupos, sendo o Grupo 1, composto por 40 crianças com diagnóstico de epilepsia e o Grupo 2, composto por 40 crianças de desenvolvimento típico organizado de modo comparado ao grupo 1. Foi utilizada a Escala Infantil Piers-Harris de Autoconceito, traduzida e adaptada para a população

brasileira^[2], formada por 80 itens que avaliam o autoconceito total e nas seis seguintes subáreas: status intelectual e acadêmico, comportamento, ansiedade, aparência, popularidade e felicidade e satisfação. Quanto maior o escore total, mais positivo é o autoconceito refletido.

O teste não paramétrico T Student foi utilizado para a comparação dos resultados entre os dois grupos (G1 e G2) e entre os gêneros. Considerou-se nas comparações o nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados: Comparando as médias entre os grupos, apresentados na tabela 1, observou-se a presença de diferenças estatisticamente significativas quanto ao escore global ($p=0,000$) e às subáreas “comportamento” ($p=0,006$), “status intelectual e acadêmico” ($p=0,001$), e “popularidade” ($p=0,004$), sendo que o grupo de crianças com epilepsia (G1) apresentou o autoconceito mais baixo.

Autoconceito Global/Subáreas	Média G1	Média G2
Global	50,43	59,18
Comportamento	10,55	12,40
Status intelectual e acadêmico	10,63	13,18
Aparência física e atributos	9,13	9,43
Ansiedade	7,73	8,88
Popularidade	6,73	8,23
Felicidade e satisfação	7,80	7,80

Tabela 1: médias dos grupos em cada domínio

Discussão/Conclusões Existem poucos estudos na literatura brasileira acerca deste tema^{[3][4]}, sendo especialmente raros aqueles com foco na população infantil^[5] e não há registros dos que analisam o autoconceito e seus domínios.

Os resultados deste estudo demonstram que a epilepsia influencia no autoconceito de crianças escolares. Estes achados sugerem que além do tratamento das manifestações clínicas desta condição, é de fundamental importância um trabalho voltado ao desenvolvimento de uma autopercepção mais positiva das crianças escolares com epilepsia.

Referências

^[1]FISHER, R. S. et al. Epileptic seizures and epilepsy: definitions proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). *Epilepsia* 46: 470–472, 2005.

^[2]JACOB, A. V. O desempenho escolar e suas relações com autoconceito e auto-eficácia. Tese (doutorado), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto: 2001.

^[3]DE SOUZA, E. A.; SALGADO, P. C. A psychosocial view of anxiety and depression in epilepsy. *Epilepsy Behav.* 8(1): 232-8, 2006 Feb.

^[4]BORGES, K. K. et al. Fatores que influenciam a qualidade de vida de pessoas com epilepsia. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2010, volume 5, número 2.

^[5]SCHEIDT, M. R. et al. O impacto interventivo nas habilidades motoras fundamentais, na escrita e no autoconceito: estudo de caso. *Temas desenvolv.* 17(100): 183-191, jan-março 2011.

8 – PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS (PACB) PARA CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM PARALISIA CEREBRAL

Cavalcante TF, Novaes LC, Pfeifer LI

Introdução: A cognição é uma habilidade de desempenho importante para o engajamento das crianças em ocupações significativas sendo fundamental que o terapeuta ocupacional (TO) a avalie e estimule. A maioria dos instrumentos de avaliação é de uso exclusivo de psicólogos, podendo destacar como

exceção o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) muito usado por TOs^[1]. Porém, alguns itens avaliados dependem do desempenho motor, dificultando a aplicação junto a crianças que apresentem alterações motoras, como é o caso da paralisia cerebral (PC). A cognição em crianças com PC pode ser afetada, tanto devido a distúrbios primários como em consequência secundária devido a limitações que restringem a atividade de aprendizagem e experiência em desenvolvimento perceptual, sendo assim, fundamental esta avaliação.

Objetivos: Descrever o processo de elaboração do Protocolo de Avaliação de Conceitos Básicos (PACB), para crianças de 4 a 6 anos de idade.

Métodos: Realizou-se a análise dos itens do IPO para elaboração do PACB. A aplicabilidade do instrumento foi analisada por um pré-teste com 5 crianças pré-escolares de desenvolvimento típico. A análise inicial de constructo do PACB foi realizada por um grupo de 5 especialistas, com vasta experiência em TO Infantil.

Resultados: O PACB foi elaborado a partir dos itens da área de cognição do IPO, nas faixas etárias de 4 a 6 anos. Utilizou-se como critério de exclusão os itens que não foram possíveis de serem adaptados por exigirem exclusivamente componentes motores. Os itens que se repetiam nas faixas etárias de 4-5 e 5-6 anos foram agrupados. Todos os itens restantes foram adaptados para que os componentes motores não interferissem nos resultados e os itens que avaliavam mais de um conceito foram separados para que os mesmos pudessem avaliar o comportamento específico. O PACB foi elaborado em tamanho 420 x 594 (formato A3) com espaço entre as imagens para que a resposta possa ser identificada mesmo que feita através do olhar direcionado, com um total de 47 itens de avaliação. Após o pré-teste, o PACB passou por alguns ajustes relacionados à quantidade de texto, a realização das perguntas e a mudanças na disposição dos itens na ficha de avaliação. Em seguida o instrumento passou por análise dos especialistas, que sugeriram mudanças na forma da pontuação e do layout do protocolo.

Discussão/Conclusões: A elaboração do PACB baseou-se inicialmente nos estudos de Pfeifer^[2] que avaliou as habilidades cognitivas de crianças com PC utilizando o IPO adaptado. Para construção do protocolo foram seguidas as três fases definidas por Alexandre^[3]: identificação dos domínios, formação de itens e construção do instrumento. A organização em formato de livro de história, seguiu os procedimentos dos estudos de Cazeiro^[4]. Os estudos de validação do PACB continuam para que o mesmo possa ser útil na identificação de alterações cognitivas de crianças pré-escolares com alterações neurológicas e ou motoras.

Referências

^[1]VITTA, FCF. Avaliação terapêutica ocupacional de crianças com encefalopatias crônicas infantis não progressivas (ECInP). Cad. Ter. Ocup. UFSCar, 9 (2): 106-112, 2001.

^[2]PFEIFER, LI. Comprometimento motor e habilidades cognitivas em crianças com sequelas de paralisia cerebral, 1994. Dissertação (Mestrado em Educação Especial)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.

^[3]ALEXANDRE, NMC., COLUCI MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciência & Saúde Coletiva, 16(7):3061-3068, 2011.